

ATOS DE DEUS

POR QUE OS DESASTRES NATURAIS?



ATOS DE DEUS

POR QUE OS DESASTRES NATURAIS?

Por Gerald Weston

Por que os desastres naturais assolam o nosso mundo? Os furacões, terremotos e outros desastres são simplesmente a ordem natural das coisas? A humanidade é responsável por eles, ou o rótulo “atos de Deus” tem muito mais significado do que muitos imaginam? E o que espera o futuro? As respostas a estas perguntas afetarão dramaticamente seu futuro. Você precisa saber!

AG-P Edição 1.0 | Maio de 2019
©2020 Living Church of God™
Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *Acts of God: Why Natural Disasters?*

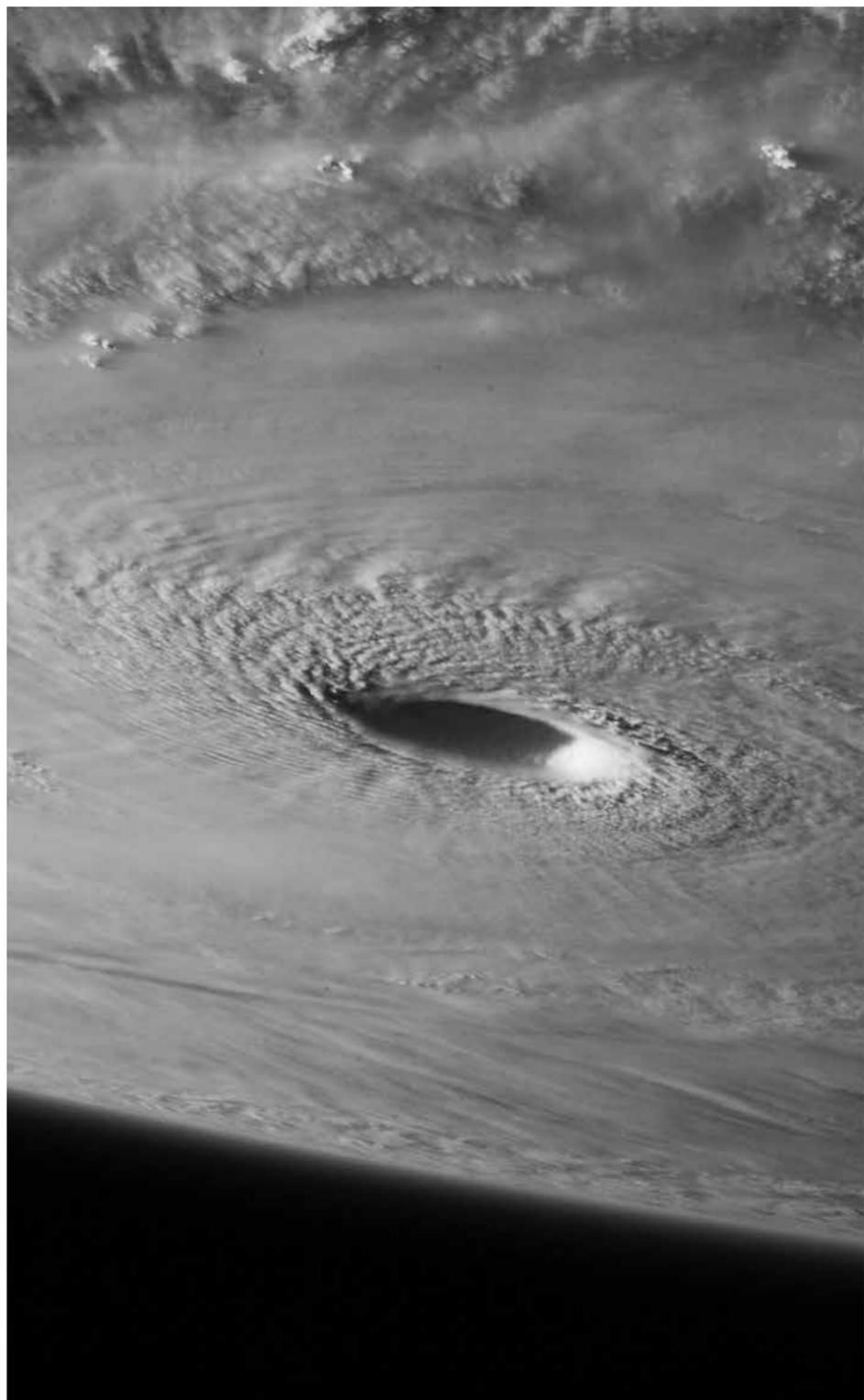
Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!
Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Conteúdo

Capítulo 1: Introdução	1
Capítulo 2: O Homem Pode Controlar o Clima?	5
Capítulo 3: O Poder da Natureza	11
Capítulo 4: O Deus da Natureza	15
Capítulo 5: Nosso Passado Explica Nosso Presente	21
Capítulo 6: A Profecia Revela Nosso Futuro	27
Capítulo 7: Há Boas Novas!	35



Capítulo I

Introdução

“**N**ão é bom enganar a mãe natureza”. Esta foi a conclusão de uma série de anúncios atraentes dos Anúncios de margarina dos anos 70. Aparentemente, quando a “Mãe Natureza” é enganada, coisas ruins acontecem, incluindo o mau tempo.

Quando o clima destrutivo ocorre, e quando terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas causam estragos, geralmente os consideramos fenômenos puramente naturais - tudo parte da ordem natural das coisas. Vulcões e terremotos são parte e parcela da criação de ilhas e montanhas, mas com eles surgem tsunamis e outros efeitos destrutivos. Os furacões geralmente causam sérios danos, mas também transferem o calor da água quente do oceano para as áreas mais frias do planeta e são conhecidos por terminar as secas.

O fato é que nossa casa no cosmos é muito diferente de todos os outros planetas que já descobrimos. Embora possa haver milhões ou até bilhões de planetas no universo, a Terra tem características especiais que permitem a vida como a conhecemos. Tudo o que se tem a fazer é considerar os outros planetas que vemos em nosso próprio sistema solar para percebermos como o nosso planeta é exclusivamente projetado para a vida. É razoável especular que, porque existem tantos planetas de todos os tipos no universo, alguns devem ser semelhantes aos nossos. Isto parece racional, mas é, no entanto, uma especulação, ainda sem provas ou evidências para apoiá-la. Tais especulações são, em parte, impulsionadas por uma agenda naturalista que anseia por provar que a vida evoluiu, que podemos ter lei sem um legislador, desenho sem um projetista e vida sem um doador de vida - sem Deus e sem inteligência por trás de tudo. Isto é ingênuo quando consideramos o que sabemos com certeza, e há questões sérias para as quais devemos esperar respostas.

Donde veio o pó sob os nossos pés? Nós tomamos como certo que toda a matéria física veio de algum lugar em algum momento no passado. A “expansão cósmica” ou “big bang”, como é comumente referido, indica que houve um começo, num tempo antes do qual a matéria não existia. Então como surgiu a matéria? Como se formou? E porque? Estas são questões sérias.

A maioria dos cientistas agora concordam que houve um começo para o nosso universo. Eles também reconhecem que o nosso universo é ajustado e projetado de tal maneira que permite que a vida como a conhecemos exista. Isto cria uma dificuldade para aqueles que subscrevem o materialismo, a crença de que todas as coisas podem ser explicadas por forças materiais sem a necessidade de qualquer intervenção externa. Se sim, como poderíamos ter tanta sorte?

Várias hipóteses foram apresentadas ao longo do último século para explicar um universo sem Deus. Alguns sugeriram que o universo se expande e se contrai - explodindo em existência, depois desmoronando em um ponto incrivelmente pequeno, cheio de energia no espaço vazio, apenas para se expandir novamente e começar tudo de novo. Desta forma, alguns esperam evitar a ideia de um começo para o nosso universo, sugerindo que o nosso cosmo veio de um cosmo anterior que o precedeu.

Deixando de lado o fato de que não há literalmente nenhuma evidência para tal afirmação, a ideia levanta outra questão. Mesmo se fosse assim, como começou o processo? Por quais leis isto ocorreria? Até mesmo a cosmologia moderna diz que tal processo não pode seguir para sempre no passado. Teve que haver um começo.

Nos últimos anos, muitos cientistas se tornaram cada vez mais enamorados pelo conceito de um multiverso - a ideia de que há possivelmente um número infinito de universos além do nosso próprio, cada um com seu próprio conjunto aleatório de leis. É amplamente reconhecido que a probabilidades de se obter aleatoriamente um universo que sustente a vida como o nosso correspondem a apenas uma oportunidade em milhões, bilhões ou mesmo trilhões. Ao hipotetizar um número infinito de universos, esses teóricos esperam superar estas incríveis probabilidades assumindo que a vida teve um número infinito de “tentativas” para acertar. Podemos nos referir a tal teoria como uma “loteria do universo”.

O problema qual é? Não há provas. De fato, a evidência zero apóia uma especulação tão selvagem e infundada. E as teorias do multiverso

ainda não respondem à questão mais fundamental: como começou todo o processo? Até mesmo as teorias do multiverso devem estar de acordo com a exigência de um começo. Qual é a fonte de matéria e energia em primeiro lugar, e o que desencadeou este multiverso hipotético? Independentemente de suas respostas, por que os materialistas são forçados a especular tais coisas? A resposta é óbvia. Eles estão convencidos contra todas as evidências de que não pode haver inteligência (isto é, “nenhum Deus”) por trás de tudo o que vemos e conhecemos. Como o cosmologista Bernard Carr disse abruptamente na revista *Discover*: “Se você não quer Deus, é melhor ter um multiverso”.

Evidência Difícil de Negar

Sim, o nosso universo está bem ajustado para existir e o nosso planeta está bem ajustado para suportar a vida, mas a vida não é dada nem mesmo aos planetas mais bem ajustados. A lacuna entre o Sim, o nosso universo está bem ajustado para existir e o nosso planeta está bem ajustado para suportar a vida, mas a vida não é dada nem mesmo aos planetas mais bem ajustados. A lacuna entre o pó e os organismos vivos é tão grande quanto aquela entre o nada do espaço vazio e um universo completo contendo bilhões de galáxias repletas de estrelas com planetas e luas. Como Michael Denton escreve sobre a probabilidade da vida vir a existir por si mesma:

Embora as menores células bacterianas sejam incrivelmente pequenas... cada uma é uma verdadeira fábrica micro-miniaturizada contendo milhares de peças primorosamente elaboradas de maquinaria molecular intrincado... muito mais complicado que qualquer máquina construída pelo homem e absolutamente sem paralelo no mundo não vivo... . A complexidade do tipo mais simples da conhecida célula é tão grande que é impossível aceitar que tal objeto poderia ter sido jogado de repente por algum tipo de evento bizarro e altamente improvável. Tal ocorrência seria indistinguível de um milagre (*Evolution: A Theory in Crisis*, pp. 250, 264).

Poucos hoje entendem o quão complexa a vida realmente é, mas como os ateus e evolucionistas com PhDs descobrem esta verdade, é de se admirar que muitos admitam em silêncio que a evolução é uma

fraude? Para muitos, é mais fácil acreditar em “milagres aleatórios” do que em um Criador inteligente que domina nossas vidas. Eis a razão pela qual: “a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”(Romanos 8: 7). E assim, a verdade é suprimida (1:18).

A única vez que Deus é trazido a questão é quando queremos culpá-lo por algum terrível infortúnio. As companhias de seguros freqüentemente têm cláusulas em suas políticas que tratam das circunstâncias que eles denominam “atos de Deus”. Assim, enquanto os homens rejeitam a Deus, eles não têm vergonha de culpá-lo quando é adequado à sua causa. Agora, para ser justo, as companhias de seguros provavelmente resolveram esta expressão conveniente como uma maneira simples de se referir a eventos que ninguém pode controlar. Então, quem é responsável pelos desastres naturais?

Isso pode soar como uma pergunta fácil de responder, mas aparentemente não é. Os desastres naturais são apenas parte do “modo como as coisas são”? Eles são uma questão de oportunidade? Eles são de Deus? Eles são o resultado dos atos do homem - produtos da mudança climática induzida pelo homem ou mesmo conspirações do governo?

Capítulo 2

O Homem Pode Controlar o Clima?

Os desastres naturais, sem dúvida, estiveram conosco mais do que os registros foram mantidos. O homem aprendeu a diminuir os seus efeitos desastrosos através de sistemas de aviso prévio e códigos de construção mais fortes. No entanto, quando o homem encontra a fúria da natureza, o homem não é páreo.

O ano de 2019 mal havia começado antes de dois grandes desastres climáticos acontecerem. De um lado da terra, a esperança virou tragédia:

Após sete anos de seca, fazendeiros de gado no estado australiano de Queensland receberam as tempestades como uma bênção. Mas agora, depois de um dos mais devastadores dilúvios da história do estado, uma indústria de bilhões de dólares pode ter sido deixada em farrapos. Autoridades estimam que cerca de 500.000 cabeças de gado ... foram mortas por inundações no norte de Queensland desde que a chuva começou a cair no final do mês passado (“inundações australianas: 500.000 bois sobreviveram a anos de seca apenas para morrer na chuva”, Fox61.com, 13 de fevereiro). 2019).

Apenas um mês depois, do outro lado do globo, o derretimento da neve e as chuvas causaram algumas das piores inundações da história no meio-oeste norte-americano. O estado agrícola de Nebraska foi duramente atingido, com 70% de seus municípios declarados áreas de desastres naturais.

O gado ficou abandonado e muitas fazendas ficaram tão inundadas que não haverá plantio para o ano. Rancheiros e fazendeiros já estavam duramente pressionados, e isto fez com que se questionassem

se deveriam desistir. Como disse um fazendeiro: “Talvez seja um sinal de Deus”, de que é hora de mudar de profissão (Washington Post, 19 de março de 2019).

Catástrofes naturais podem mudar o curso da história e derrubar nações. O Americano Dust Bowl dos anos 1930 estimulou a migração de famílias inteiras de Oklahoma, Texas e Kansas, à medida que eles tentavam obter suas fortunas na Califórnia. Desastres gravam tempos e lugares em nossas mentes quando somos pessoalmente afetados. Como alguém que viveu em Nova Orleans ou ao longo da costa do Golfo em Agosto de 2005 pode esquecer o furacão Katrina? Mesmo quando a escala do desastre é comparativamente menor, aqueles que vivem com a ira da natureza são mudados para sempre.

Tempestades violentas, tornados e furacões (também conhecidos como tufões ou ciclones) são um problema constante em algumas partes do mundo. Tempestades de granizo causam danos a casas, automóveis e plantações. Secas resultam em perdas de colheitas, incêndios destrutivos, fome e perda de vida. Nevascas levam vidas e tornam a vida miserável para qualquer um que for apanhado nelas. Tudo isto e muito mais acontece ao redor do mundo, aparentemente ao acaso. Embora os cientistas possam explicar a maioria deles, assim como outros desastres naturais, quais são as causas do clima extremo e imprevisível?

De acordo com alguns fãs de conspiração, o governo dos EUA controla o clima através de produtos químicos dispersos na atmosfera. Um número surpreendente de pessoas acredita que alguns, se não a maioria dos chamados desastres climáticos resultam de rastros químicos (chemtrails) vistos no céu e dispersos em altas altitudes por aeronaves do governo. Esse boato começou a se espalhar em 1996 e continua até hoje, embora tenha sido desmascarado por inúmeras provas, como fotografias antigas que demonstram a presença de tais rastros no céu, causados por aeronaves da Segunda Guerra Mundial - décadas antes do início da chamada conspiração. Claro, isso simplesmente leva muitos a “raciocinar” que a conspiração remonta muito antes do que se pensava. É mais difícil derrubar uma conspiração do que transformar chumbo em ouro. Algumas pessoas são convencidas pelo que lêem na Internet, não importando os fatos. Terra plana, alguém?

Não há dúvida de que as tentativas de alterar o clima foram e ainda estão sendo feitas. Os esquemas de “semear nas nuvens” existem desde meados da década de 1940, e não são praticados apenas

pelos Estados Unidos, mas também por outros países. Uma famosa reivindicação de sucesso veio em 2009, quando a província de Hebei, na China, usou a sementeira de nuvens na tentativa de acabar com uma seca severa. “Engenheiros explodiram no céu pouco mais de 400 varas de iodeto de prata do tamanho de um cigarro pouco antes da tempestade, e um engenheiro mais velho disse à Reuters que era ‘um procedimento que tornou a neve muito mais pesada’” (Scientific American, 19 de fevereiro de 2009).). A neve que seguiu a sementeira foi a primeira precipitação da área em mais de três meses.

O especialista em sementeiras nas nuvens, Arlen Huggins, do Instituto Desert Research, em Reno, Nevada, respondeu a uma pergunta sobre o experimento chinês. “Geralmente, você não pode olhar para uma tempestade individual. Teria nevado de qualquer maneira? Você não sabe ... Atribuir uma tempestade à sementeira é muito difícil, a menos que o sistema de nuvens seja incrivelmente simples, como neblina que não tem chance de precipitação. Se você vê uma queda de neve, isso é uma evidência bastante demonstrativa de que você conseguiu”(ibid.).

Os Emirados Árabes Unidos são um dos lugares mais secos do mundo e começaram a semear as nuvens regularmente em 2000. Em 2017, os Emirados Árabes Unidos realizaram 242 operações de sementeira. Semeando nuvens cumulativas - o único tipo que oferece tais operações qualquer oportunidade de sucesso - com uma mistura de cloreto de potássio, cloreto de sódio, magnésio e alguns outros produtos químicos, eles esperavam aumentar a quantidade de chuva de uma nuvem individual em 15 a 30 por cento. O governo está confiante de que está aumentando a quantidade de chuvas, mas admite que isto é difícil de avaliar. Amar Aly Azeedi, do Centro Nacional de Meteorologia dos Emirados Árabes Unidos, diz: “Até agora não há como medir a taxa de sucesso de cada nuvem individual... [já que] não há duas nuvens iguais e você não sabe, por exemplo - na verdade, você vê a nuvem - vai chover sozinha ou não e quanto custa?” (“Sementeira de nuvens: como os EAU são criativos para aumentar as chuvas”. The National, 18 de Janeiro de 2018).

Projeto Stormfury foi uma tentativa feita pelos Estados Unidos para diminuir o poder dos furacões. O governo dos EUA iniciou o experimento em 1962 e, embora tenha parecido haver algum sucesso inicial, a análise posterior dos resultados demonstrou que os resultados eram ilusórios. O projeto foi lançado em 1983.

É razoável acreditar que os esforços humanos modificaram as tempestades individuais em um grau pequeno, mas isto está muito longe de se gabarem de que o homem controla o clima.

A Questão da Mudança do Clima

Atualmente, muito tempo e muitos recursos são gastos promovendo a teoria de que a atividade humana está aquecendo o planeta, com conseqüências desastrosas no horizonte. Naturalmente, aqueles de nós que se lembram dos anos 1970 lembram gritos semelhantes de advertência sobre a catástrofe que aguarda a humanidade por causa do “esfriamento global”! Eu morava em Michigan na época, e sete dos meus nove anos eram mais frios que o normal, então não demorou muito para me convencer. No entanto, a evidência anedótica é simplista e está longe de ser científica. Embora se saiba que o clima pode mudar devido a causas naturais ao longo do tempo, muitas das evidências do aquecimento global causado pelo homem dependem de modelos de computador e simulações. O clima é complexo e é afetado por muitos fatores, como ciclos solares e erupções vulcânicas. Alguns cientistas acreditam que estes são os maiores contribuintes para variações de temperatura global do que as atividades da humanidade. Com o argumento de vendas de lado, os modelos de computador são, na melhor das hipóteses, formas sofisticadas de especulação.

Alguns podem se ofender com a idéia de chamar o aquecimento global causado pelo homem de uma “teoria” em vez de um “fato”, mas o escândalo Climategate, que foi lançado em 19 de novembro de 2009, deu uma munição poderosa àqueles que questionam a sabedoria convencional sobre mudança climática. Um tesouro de e-mails e outros documentos confidenciais da Unidade de Pesquisa Climática (CRU) da Universidade de East Anglia, na Inglaterra, vazaram para o público, revelando manipulação de dados relacionados à pesquisa sobre o aquecimento global - manipulação que alguns dizem ser fraude, embora tal conclusão seja compreensivelmente contestada. O significado disto foi imenso, porque o CRU em East Anglia é um promotor de alto perfil da teoria de que o planeta está aquecendo, o desastre está no horizonte, e a humanidade é a causa. O Climategate, como foi apelidado, recebeu muito mais atenção no Reino Unido do que na América do Norte, onde uma imprensa liberal o evitou, mas como a seguinte reportagem traz à tona, não foi uma questão trivial:

O que estamos observando aqui é o pequeno grupo de cientistas que há anos tem sido mais influente no alarme mundial sobre o aquecimento global do que qualquer outro, não menos importante, pelo papel que desempenham no centro do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da ONU (IPCC). O professor Philip Jones, diretor da UCR, está encarregado dos dois principais conjuntos de dados usados pelo IPCC para elaborar seus relatórios. Através de seu link com o Hadley Centre, parte do Met Office do Reino Unido, que seleciona a maioria dos principais contribuintes científicos do IPCC, seu registro de temperatura global é o mais importante dos quatro conjuntos de dados de temperatura dos quais o IPCC e os governos confiam por suas previsões de que o mundo vai aquecer a níveis catastróficos, a menos que trilhões de dólares sejam gastos para evitá-lo (Christopher Booker, “Mudança climática: este é o pior escândalo científico de nossa geração”. *The Telegraph*, 28 de novembro de 2009).

Podemos evitar o debate político enquanto ainda reconhecemos fatos relevantes: o esfriamento global na década de 1970 foi substituído pelo aquecimento global, que se transformou na mudança climática mais ampla para cobrir todas as eventualidades localizadas. Claro, o clima muda. Houve períodos na história da Terra em que grandes camadas de gelo cobriam grande parte do hemisfério norte. A evidência está lá para qualquer um disposto a verificar. Depois, houve o Período Quente Medieval, quando, segundo alguns cientistas, as temperaturas na Terra - ou pelo menos em partes - eram de 1,6 a 3,2 graus centígrados mais quentes do que no início do século XX, considerado um período mais típico (John P Rafferty, “Medieval Warm Period”. *Enciclopédia Britânica*, 18 de novembro de 2014).

Negadores e Devotos

Aqueles que promovem o aquecimento global ou a mudança climática normalmente acusam aqueles que não concordam em ser “negadores” da mudança climática, quando muitas vezes o oposto é verdadeiro. Muitos “negadores” são aqueles que acreditam nas mudanças climáticas e passam por vários ciclos, como se pode ver claramente nos registros históricos encontrados na literatura, nos anéis de árvo-

res, nas amostras do núcleo de gelo e em outras fontes. Eles simplesmente questionam o entendimento popular e as interpretações do que está acontecendo atualmente com o nosso clima.

Não há dúvida de que alguns levam o aquecimento global causado pelo homem a sério, tanto que uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard planeja um experimento para resfriar a Terra, diminuindo o impacto do sol em nosso planeta. A revista Nature online tinha a seguinte manchete: “O primeiro experimento de escurecimento do sol testará uma maneira de resfriar a Terra.” O artigo passou a dizer que no início de 2019 “Pesquisadores planejam pulverizar partículas que refletem a luz solar na estratosfera, uma abordagem que poderia ser usada para reduzir rapidamente a temperatura do planeta ... A idéia é simples: borrifar um monte de partículas na estratosfera, e elas resfriarão o planeta refletindo alguns dos raios do Sol de volta ao espaço” (Jeff Tolleson, novembro). 27, 2018).

O experimento de US \$ 3 milhões irá pulverizar uma quantidade muito pequena de carbonato de cálcio, o material que as pessoas usam para a azia, na estratosfera no sudoeste dos Estados Unidos. Os pesquisadores, então, observarão como se dispersa e monitoraram outros efeitos. Mas se intrometer na natureza não vem sem críticas. Segundo a Nature, “os pesquisadores restringiram amplamente seu trabalho em tais táticas aos modelos de computador. Entre as preocupações está o fato de que o escurecimento do Sol poderia ser um tiro pela culatra, ou pelo menos ir fortemente prejudicar algumas áreas do mundo, por exemplo, roubando as plantações de luz solar e mudando os padrões de chuva” (ibid.).

Pode ser que estejamos experimentando uma tendência de aquecimento, e também pode ser verdade que a humanidade é parcial ou totalmente responsável por isso. Ou pode ser que forças políticas e monetárias sejam responsáveis por um grande embuste. Tal exploração está além do foco deste trabalho. No entanto, a verdade sobre quem controla o clima pode ser conhecida. Não importa quanto o homem interfira ou cause mudanças no tempo, este livreto mostrará que existe ainda outra fonte que tem poder infinitamente maior para afetar as forças da natureza.

Capítulo 3

O Poder da Natureza

O século XXI mal tinha começado antes duma das piores tragédias da história da humanidade ter atingido.. Em 26 de dezembro de 2004, um terremoto submarino medindo entre 9,1 e 9,3 na escala Richter atingiu a costa de Sumatra. Estima-se que 225.000 vítimas sucumbiram ao tsunami que se seguiu, enquanto viajava para as regiões costeiras ao redor do Oceano Índico.

Em 11 de março de 2011, um terremoto de magnitude 9,0 atingiu a costa do Japão e desencadeou um tsunami com efeito catastrófico. A perda de vidas não foi tão grande quanto a do tsunami no Oceano Índico, mas ainda foi significativa. Mais de 15.000 pessoas morreram e 2.500 ainda ficaram desaparecidas. As perdas de propriedade, incluindo a destruição da usina nuclear de Fukushima, são estimadas em US \$ 199 bilhões e, até 2017, cerca de 50.000 japoneses ainda estavam em moradias temporárias.

O nosso planeta é muito diferente de qualquer outro que nos foi possível ver. Considere sua beleza e diversidade, suas montanhas e vales, seus desertos, zonas úmidas, regiões congeladas, ilhas, rios e lagos. Vastos oceanos quentes, frescos e moderados. A corrente do Golfo traz água quente para a costa leste da América do Norte e do outro lado do Atlântico para o Reino Unido e noroeste da Europa. Milhares de toneladas de areia do deserto, rica em nutrientes, sopram do Oceano Atlântico a partir da África e alimentam as florestas tropicais da América do Sul. O ciclo de oxigênio-dióxido de carbono dança a linha fina necessária para a vida vegetal e animal. As plantas emitem oxigênio e os animais liberam dióxido de carbono - cada um precisando um do outro. Muito ou pouco um do outro acabaria por cortar a vida como a conhecemos. Felizmente, e surpreendentemente, nossa atmosfera mantém uma constante de 20,95 por cento de oxigênio.

Sim, vivemos em um planeta notável, muito mais complexo do que poderíamos imaginar.

Complexidade, beleza, perfeição e equilíbrio são encontrados em toda parte. Isto deve fazer com que a mente curiosa se pergunte se tudo isto é resultado de um acidente de sorte ou do resultado dum projeto. Como observamos na introdução, quando a evidência é revisada, apenas o tolo pode concluir que o nosso mundo é um acidente. Foi desenhado por algum grande Ser. Da mesma forma, seria lógico que este Ser pudesse realmente ter algo a ver com as forças a que nos referimos como “natureza”. Isso significa que todas as perturbações climáticas e os chamados desastres naturais são causados diretamente por este Ser? Todo “ato de Deus” é verdadeiramente um ato de Deus?

Um Mundo Poderoso e Dinâmico

Nós vivemos em um planeta dinâmico. Muitos fatores complexos entram na criação de um mundo de condições climáticas variáveis e um tanto aleatórias. As tempestades podem ser assustadoras, mas servem a bons propósitos. Elas fornecem água necessária para a agricultura, especialmente durante os meses quentes do verão. Elas limpam o nosso ar, distribuem sementes e aparam árvores, e cerca de 20% dos compostos de nitrogênio necessários para o crescimento das plantas são um resultado direto dos relâmpagos.

Furacões, ciclones e tufões movem o ar quente dos trópicos para as mais frias latitudes, moderando as temperaturas em ambos os locais. A neve pode ser problemática, mas também fornece um cobertor que protege o solo e as plantações, como o trigo de inverno. E que criança não se impressiona com sua primeira queda de neve? Transforma paisagens que não são dignas de nota em um paraíso de beleza e diversão, tanto para crianças quanto para adultos.

Alguns terremotos constroem montanhas, assim como os vulcões. O Havaí é um destino turístico muito popular, assim como as ilhas do Pacífico Sul. Estas belas ilhas vulcânicas são material de músicas e canções.. Mas, como sabemos, os vulcões podem ser muito perigosos para quem vive próximo deles. Milhares de pessoas morreram em Pompeia e arredores quando o Monte Vesúvio entrou em erupção em 79 d.C.

Cinquenta e sete pessoas morreram quando o Monte St. Helens entrou em erupção em 18 de maio de 1980. Em Historylink.org, Greg Lange descreve a devastação causada por esse evento:

Um casal morreu enquanto assistia à erupção a 40 km da montanha. As mortes foram causadas pelo calor, por serem enterradas sob a avalanche de detritos, ou por sufocamento quando as cinzas que caíam eram inaladas... A 660 graus F, gases quentes e pedaços pulverizados da montanha foram soprados ao norte e varreram ao chão a velocidades de pelo menos 300 mph. Em menos de cinco minutos após a erupção, a explosão fervilhante continuou de 18 a 23 milhas da montanha, matando quase toda a vegetação. As árvores, principalmente os abetos de Douglas, com cerca de 60 metros de altura, foram arrancados os galhos e as cascas e derrubadas como palitos de dentes. Algumas árvores de crescimento antigo foram arrancadas, raízes e tudo, e jogadas sobre um cume de 1.500 pés de altura... Em alguns momentos, o Monte Santa Helena caiu de ser a quinta montanha mais alta em Washington de 9.677 pés, sendo o 30º pico mais alto a 8.364 pés. O lado sul da montanha perdeu 1.313 pés de altitude e o lado norte perdeu cerca de 2.900 pés. O vulcão deixou uma cratera com mais de uma milha quadrada de largura... Cerca de 1.000 km de rodovias e estradas estaduais tiveram que ser fechadas, algumas por meses, e os reparos rodoviários somaram centenas de milhões de dólares (“Mount Saint Helens irrompe em 18 de maio de 1980”. 15 de maio de 2003).

Havia sinais de alerta de uma catástrofe em formação, assim como antes do início da erupção do Monte Vesúvio. O lado norte de St. Helens tinha cerca de 300 pés e estava crescendo de cinco a seis pés por dia. Advertências para evacuar a área foram dadas, mas como é frequentemente o caso, as pessoas não atendem a tais avisos: “O avisado vê o mal e esconde-se; *mas* os simples passam e sofrem a pena” (Provérbios 27:12).

Alguns efeitos do clima selvagem podem ser mitigados, evitando-se áreas baixas e costeiras propensas a inundações. Poucos lugares em nossa terra dinâmica estão totalmente livres de perigo, mas devemos assumir alguma responsabilidade por onde e como construímos, considerando o potencial de perigo em que vivemos. As estruturas podem ser construídas para suportar ventos fortes e terremotos. Muitas vezes há sinais de alerta que indicam que é hora de se mudar para um

local mais seguro. Autoproclamados “seres inteligentes” que somos, devemos ser capazes de descobrir algumas destas coisas!

De fato, a destrutividade de muitos desastres naturais pode ser diminuída, ou mesmo totalmente eliminada, por um planejamento sábio. Construir em uma área propensa a inundações não é sábio. Construir na areia da praia pode fornecer uma bela vista, mas vem com um risco calculado. Nós não tivemos que esperar até o século XXI para aprender esta lição. Era sabido 2.000 anos atrás que construir uma casa na areia era considerado um ato de tolice (Mateus 7: 26-27).

Construir uma cidade ao lado de um vulcão tem certas vantagens. Água corrente fresca da montanha e do porto natural próximo contribuiu para fazer de Pompéia a próspera cidade que era, mas havia um risco conhecido. Além disso, havia sinais de alerta de que a montanha estava prestes a explodir. Alguns saíram. Aqueles que não pagaram o preço final. Quando a erupção ocorreu, a destruição veio rapidamente. Chuvas grossas e sufocantes choveram por 18 horas antes que o cone desmoronasse e mandasse uma muralha de lama pelas encostas a 160 quilômetros por hora. Estima-se que 10.000 a 25.000 pessoas foram enterradas onde caíram, congeladas no tempo.

No entanto, como já notamos, o mundo ao nosso redor tem claramente um Desenhador, Arquiteto e Engenheiro! Ele não terá algum propósito para nós? Por que Ele permite que tais calamidades aconteçam na Sua criação? Ele pode evitar estes desastres? Ele alguma vez os causa? É possível que Ele nos tenha comunicado as respostas de alguma forma?

Sim ele o fez! E o que ele tem a dizer deve despertar a nossa atenção.

Capítulo 4

O Deus da Natureza

A Bíblia é única entre todos os “livros sagrados” já escritos. Nenhum outro livro se compara. Cerca de 40 autores diferentes escreveram ao longo de um período de 1.500 anos e sobre uma área geográfica que se estende por cerca de 1.500 milhas, do Iraque moderno à Itália. Contém história, genealogia, poesia e prosa, provérbios, canções e pronunciamentos proféticos. A precisão de suas profecias, que compõem um quarto a um terço de suas páginas, tem sido notável. Algumas profecias de fácil compreensão foram cumpridas há milênios. Outras profecias estão sendo cumpridas agora, com mais a acontecer quando nos aproximamos do fim dos tempos.

A consistência da mensagem da Bíblia também é notável. Uma simples comparação de seus primeiros e últimos livros ilustra o ponto. A Bíblia Companheira lista mais de 20 temas compartilhados entre os livros de Gênesis e Apocalipse. No entanto, dois homens diferentes - separados por 1.500 anos, duas culturas muito diferentes e duas línguas diferentes - escreveram estes livros.

Quando este livro surpreendente nos diz algo sobre desastres naturais, devemos nos sentar e prestar atenção. Aqueles que nunca leram a Bíblia podem se surpreender ao saber que o clima e outras calamidades aparentemente naturais são discutidas em suas páginas. De acordo com este livro, muitas calamidades que envolvem clima, terremotos, vulcões e asteróides estão no nosso futuro próximo!

Um Deus Que Usa a Natureza

A maioria das pessoas nas nações cristãs professas já ouviram falar de Noé, sua arca e uma inundação catastrófica. Mesmo aqueles que vêem isto como uma mera história, algo parecido com um conto de fadas, estão, no entanto, um pouco familiarizados com ela. Afinal, não há

um filme sobre Noé? Infelizmente, o filme foi uma corrupção horrível do conto original! Mas foi uma inundação mundial de verdade? Isso aconteceu de verdade? Poderia acontecer? Considere que mesmo as chuvas mais torrenciais com duração de 40 dias sem qualquer interrupção dificilmente cobririam montanhas de tamanho moderado. Por esta e outras razões, muitos hoje, até mesmo muitos cristãos professos, acham um dilúvio universal exagerado demais para ser aceito. Mas uma leitura cuidadosa das Escrituras revela que há mais na história do que a maioria imagina.

Segundo a Bíblia, o dilúvio envolveu não só chuva, mas perturbações geológicas. “No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram” (Gênesis 7:11). Isto foi mais do que uma tempestade desagradável. Algo dramático aconteceu. A água veio de cima e de baixo.

Alguns especulam que a atmosfera mudou, e que originalmente pode ter havido muito maiores reservatórios de água em cima, que caíram como chuva. Se assim for, mais radiação teria penetrado na atmosfera após o dilúvio, encurtando assim a expectativa de vida - uma especulação intrigante já que a Bíblia registra que, antes do dilúvio, os homens viviam até 900 anos, mas depois “setenta anos” se tornaram uma vida boa e longa (Salmo 90:10). Podemos apenas especular sobre isto, pois ninguém sabe com certeza o motivo de tal mudança.

Foi este dilúvio um ato de Deus? Ou foi uma ocorrência natural, mas misteriosa? Se um ato de Deus, por quê? Por que Deus causaria tamanha calamidade? A Bíblia nos dá uma resposta e nos ajuda a entender por que muitos desastres, embora não todos, ocorrem: o pecado humano. “E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente... A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência” (Gênesis 6: 5, 11). Esta inundação foi, de fato, um “ato de Deus”.

A Bíblia nos diz que as condições serão as mesmas no tempo do fim como eram nos dias de Noé. Os discípulos de Jesus perguntaram: “que sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24: 3). Ele deu o seguinte resumo, além de sinais muito específicos: “como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem” (v. 37).

Infelizmente, não estamos longe desse tempo! Cada vez mais, cada intenção dos pensamentos do coração do homem é apenas o mal continuamente, e a terra está corrupta e cheia de violência! Considere a maneira como nos divertimos. Remova o sexo ilícito e a violência e os roteiristas ficariam sem trabalho. É difícil encontrar um livro que seja “limpo” em linguagem e conteúdo. Até nossa música promove a exploração de mulheres e a violência contra a autoridade constituída.

O adultério e a fornicação (isto é, sexo antes do casamento) estão desenfreados. A civilidade deixou o nosso discurso público. O casamento entre pessoas do mesmo sexo é aceito, e o transgênerismo é empurrado para as crianças do ensino fundamental! O aborto mata milhões dos mais inocentes entre nós sob o pretexto de “o direito de uma mulher escolher”. E quanto à escolha do bebê? No início de 2019, os legisladores de Nova York literalmente comemoraram quando aprovaram uma lei que permitia matar bebês a qualquer momento até o momento do nascimento. Estamos brincando com fogo. Como veremos, o desastre está no horizonte.

Formando História Através do Desastre

Não é preciso deixar o livro de Gênesis para aprender sobre outros “atos de Deus” relacionados ao tempo. Deus claramente tinha um plano em mente para o bisneto de Abraão. Quando José tinha 17 anos de idade, seus irmãos o venderam a uma caravana que viajava para o Egito, onde ele acabou na prisão por acusações forjadas por uma mulher desprezada e vingativa. Mas, através de uma série de eventos sobre os quais você pode ler no livro de Gênesis, José chamou a atenção do faraó, que ficou muito perturbado com dois sonhos excepcionalmente realistas. Aqui está o que ele viu no primeiro:

“Eis que em meu sonho estava eu em pé na praia do rio. E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista e pastavam no prado. E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egito. E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas; e entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas, porque

o seu aspecto *era* feio como no princípio. Então, acordei”
(Gênesis 41: 17-21).

O segundo sonho foi semelhante, mas envolveu cabeças de grão. Aqui está como o faraó descreveu:

“Depois, vi em meu sonho, e eis que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas. E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas. E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém *houve* que mo interpretasse” (Gênesis 41: 22-24).

Faraó tinha ouvido falar que José poderia interpretar sonhos e convocou-o para explicar este. José respondeu que foi Deus quem lhe deu esta capacidade e explicou ao faraó que o Todo-Poderoso estava usando o sonho para advertir sobre o que estava prestes a fazer: Haveria sete anos de colheitas abundantes no Egito, seguidas de sete anos de fome severa. (vv. 25-32). Isto aconteceu exatamente como José previu. Deus usou tanto o clima ideal quanto a seca causadora de fome para cumprir Seu notável plano. Outros podem ter pensado que estas eram ocorrências aleatórias. Elas não eram. Elas eram “atos de Deus”.

Estes sete anos alternados de abundância e sete anos de fome resultaram na tocante reunião da família de José no Egito, onde permaneceram e cresceram em número por mais de 200 anos. Com o passar do tempo e sob um faraó muito diferente, eles se tornaram escravos dos egípcios. Quando Deus determinou que era a hora certa, Ele os tirou do Egito e os levou para a terra que conhecemos hoje como Israel. Mas como Ele fez isso?

O livro do Êxodo registra dez desastres ecológicos e humanos sobrenaturais. Alguns estavam direto ou indiretamente relacionados ao clima. Observe o anúncio que Moisés fez ao Faraó antes da sétima praga: “Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora” (Êxodo 9:18). Este desastre trouxe morte e destruição ao homem e ao animal. Morreram todos aqueles que permaneceram em aberto. Isto também foi um “ato de Deus”.

Terminando Sodoma e Gomorrah

A Bíblia registra um desastre que foi causado nas antigas cidades de Sodoma e Gomorra. Muito parecido com Pompeia, esta área era rica

e sexualmente perversa, tanto que Deus trouxe destruição sobre ela. Deus tem limites para o que Ele irá tolerar. Isto não deve ser esquecido em nós. Uma vez que uma população atinge um certo nível de comportamento pecaminoso, Ele diz, com efeito, “basta”. Isto é o que trouxe o dilúvio sobre a terra. Como já lemos: “E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Gênesis 6: 5).

As cidades de Sodoma e Gomorra eram igualmente más. Somos informados de que Deus os teria poupado se dez pessoas justas fossem encontradas lá (Gênesis 18: 23-32). Infelizmente, não havia. A cidade era tão corrupta que, quando o justo Ló recebeu dois estrangeiros para passar a noite, homens da cidade tentaram violá-los. O único recurso foi para Ló e três membros de sua família fugirem da cidade antes que Deus a destruísse.

Alguns especulam que um meteoro ou cometa explodiu no céu, comprimindo o ar, aquecendo-o a uma temperatura altíssima e chovendo partículas de fogo nas cidades. Arqueólogos podem debater o mecanismo exato pelo qual Deus destruiu as cidades. O que a Bíblia revela é: “Então, o SENHOR FEZ CHOVER ENXOFRE E FOGO, DO SENHOR DESDE OS CÉUS, SOBRE SODOMA E GOMORRA. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra” (Gênesis 19: 24–25). O que quer que tenha acontecido, isto foi um “ato de Deus”.

Não podemos deixar de nos perguntar se a destruição de Pompeia foi similarmente o resultado do julgamento de Deus, como é sabido que foi uma das cidades mais licenciosas do mundo antigo. Escavações revelam que havia pelo menos 26 casas de prostituição, e o Museu Arqueológico Nacional de Nápoles (Napoli) fechou algumas seções ao público por décadas devido à natureza sexual gráfica das exposições. Até hoje, os menores de 14 anos devem estar acompanhados por um adulto para que possa entrar nessas salas do museu.

Enfim no Controle

Agora podemos ver que é Deus quem está no controle do que acontece no planeta Terra.

No entanto, a calamidade não vem apenas para os obviamente maus, mas também para os inocentes. A destruição causada por catás-

trofes naturais pode parecer indiscriminada às vezes. Podemos nos perguntar por que Deus permitiria que os aparentemente inocentes fossem feridos e morressem em desastres súbitos. Podemos considerar Deus cruel e injusto. Podemos pensar assim porque não entendemos o quadro geral.

Como o mundo chegou a ser como é? Nós respondemos a esta pergunta a seguir.

Capítulo 5

Nosso Passado Explica Nosso Presente

Quando consideramos a nossa experiência neste planeta, surgem questões naturalmente. Por que Deus fez a terra tão perigosa - terremotos, tsunamis, secas, enchentes, tornados, tufões? E não nos esqueçamos de buracos que podem se abrir subitamente, destruindo propriedades e tirando vidas. Não poderia Deus fazer um lugar mais seguro para o homem habitar? A sobrevivência em nosso lar terrestre é deixada ao acaso?

Desde o princípio, a humanidade aponta o nariz para Deus. Nossos primeiros pais nos conduziram por um caminho errado e, individualmente e coletivamente, percorremos o mesmo caminho de bom grado. Deus colocou Adão e Eva em um belo jardim com deliciosas árvores frutíferas de todos os tipos. Todas as árvores frutíferas e de nozes foram disponibilizadas para eles, exceto uma, e essa foi a que eles escolheram. Na realidade, não era o fruto específico que importava, mas o que representava. Tomando daquilo que era proibido, Adão e Eva declararam sua independência de Deus. Eles disseram, com efeito: “Deixe-nos em paz. Queremos determinar por nós mesmos o que é certo e o que é errado”.

O resultado foi que eles foram expulsos do jardim para fazer suas próprias coisas. Eles receberam a “liberdade” de viver sozinhos, e isso significou muitas lições dolorosas. Deus não iria intervir automaticamente neles quando um problema se formasse sob seus pés ou nos céus acima. Note o que Deus disse a Adão por causa de sua desobediência: “maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás”(Gênesis 3: 17-19). Para a mulher Ele disse: “Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua

conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (v. 16).

Existe uma certa quantidade de simbolismo nestas maldições. Quando Deus fala da mulher concebendo e trazendo filhos à dor, Ele aborda não apenas a dor física do parto, mas também a dor que ela experimentaria ao gerar filhos em um mundo separado de Deus. Como é doloroso para um pai, especialmente uma mãe, ver uma criança sofrer uma morte prematura devido a uma vida tumultuada - mas ainda assim queremos fazer o que bem queremos. Achamos que sabemos melhor do que Deus. Os resultados são dependência de drogas, doenças sexuais, lares desfeitos e muito mais. Mas também Deus não abençoa mais automaticamente nosso mundo físico. “Espinhos e cardos” referem-se a mais do que apenas objetos pontiagudos em arbustos.

Um Mundo do Nosso Próprio Fazer

Entender o início da civilização humana explica por que o mundo é como é hoje.

Deus poderia parar desastres naturais? Ele poderia dar avisos adequados para que as pessoas pudessem sair do caminho enquanto constrói uma nova ilha ou montanha? Ele poderia direcionar o vento para tomar um curso longe de seus filhos? Claro que Ele podia! Quem criou a terra sob nossos pés? Quem criou a lei da gravidade, a força forte e a força fraca? Não pode o Deus que criou o universo e a vida neste planeta nos proteger? Os cientistas entendem que o nosso universo nem sempre existiu. Então, como isto aconteceu? Somos tão arrogantes que concluímos que tudo aconteceu por acaso - então Deus está nos permitindo viver em um mundo de oportunidades. Os desastres que o “tempo e o acaso” lançam sobre nós devem chamar nossa atenção.

Costuma-se dizer que quando bombas inimigas caem do céu, não há ateus em trincheiras. Pode ser verdade ou não. Alguns ateus acreditam sincera e profundamente que não há Deus. No entanto, qualquer um com o menor indício de que Deus possa existir pode ser colocado de joelhos em mais de uma maneira quando a terra treme violentamente debaixo dele. Quantos clamam a Deus quando um tornado rasga sua casa e os escombros caem sobre eles? Quantos marinheiros amaldiçoados repentinamente “adquirem uma religião” quando os ventos da força do furacão ameaçam destruir seus navios?

Um salmo explica as emoções que experimentamos quando confrontados as forças terríveis além do nosso controle:

“Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas, esses veem as obras do SENHOR ... Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas. Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias. Andam e cambaleiam como ébrios, e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria. Então, clamam ao SENHOR NA SUA TRIBULAÇÃO, E ELE OS LIVRA DAS SUAS ANGÚSTIAS. Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas. Então, se alegram com a bonança; e ele, assim, os leva ao porto desejado. Louvem ao SENHOR *pela* sua bondade e *pelas* suas maravilhas para com os filhos dos homens!” (Salmo 107: 23–31)

Sim, quando as ondas rugem, quando os ventos da força de um furacão explodem, quando o chão sob nossos pés treme violentamente, quando estamos presos em uma nevasca - então clamamos por ajuda. Mas o que acontece quando o solo pára de tremer e os ventos diminuem? Quantas promessas de “virar uma nova folha” estão quebradas?

O salmo acima não indica que Deus causa todas as tempestades e acalma todo o vento. Ele coloca estas forças em movimento e elas são lembranças da nossa necessidade Dele. E como já vimos, Ele intervém diretamente às vezes para os Seus propósitos.

Salomão escreveu que “o tempo e a sorte pertencem a todos. Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam *também* os filhos dos homens no mau tempo, quando cai de repente sobre eles” (Eclesiastes 9: 11-12). Que triste isto é. Não tem que ser assim, nem sempre será assim, mas não vamos nos antecipar à história.

Deus nos criou, deu vida a cada um de nós individualmente e nos abençoou com um planeta belo e dinâmico para viver. Ele nos deu instruções sábias sobre como ter vidas abundantes e bem-sucedidas e como viver em harmonia uns com os outros. Ele é mais do que capaz de nos afastar do perigo, mas achamos que sabemos melhor do que Ele, não percebendo que há um preço a pagar por nossas decisões

equivocadas. Ele colocou em termos muito simples. “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, *que* te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente” (Deuteronômio 30:19).

Nós escolhemos ir sozinhos sem Deus. Somente quando estamos com problemas, clamamos a Ele. Isso não é verdade para todos, mas é um retrato muito preciso da humanidade em geral. Mesmo aqueles de nós que professamos servir e adorar a Deus fracassamos. É por isso que temos mágoa e sofrimento em diversas áreas da vida, e é por isso que temos “desastres naturais”. Há uma lição em tais momentos, se estivermos dispostos a aprender. Pedras instáveis sob nossos pés, raios de trovão em nossos ouvidos e ventos fortes sobre nossas cabeças nos ensinam que não estamos no controle de tudo. Pelo menos por um instante, estamos cientes da nossa necessidade do nosso Criador.

Tempo e acaso, desastres naturais, solavancos e contusões - estes são os resultados da escolha do fruto proibido. Sempre que uma sociedade ou a humanidade como um todo se torna completamente corrupta, Deus permite ou usa essas forças “naturais” para nos despertar. Às vezes é apenas uma perda dolorosa, mas outras vezes a perda da vida é ensinar aos outros as conseqüências de um mundo sem Deus.

Atos do Diabo?

Deus é, em última instância, responsável por ocorrências “naturais” na terra. Ele criou a terra para ser um lugar variado, belo e dinâmico que é e, como já vimos, Ele intervém diretamente no mundo natural de tempos a tempos para realizar Seus propósitos. No entanto, dentro deste contexto, há outro fator ainda não considerado.

Jó é um dos livros mais intrigantes encontrados na Bíblia. Ele conta a história do sofrimento de um homem justo e nos dá uma visão do mundo espiritual invisível e muitas vezes não reconhecido. Deus amava Jó, mas ele tinha um problema que precisava ser tratado e superado. Nós lemos como o grande adversário, o Diabo, apareceu no céu. Deus preparou uma armadilha para o diabo com esta pergunta: “Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém *há* na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal?” (Jó 1: 8) . O Diabo mordeu a isca e, sem querer, ajudou Deus a trazer Jó para o lugar onde ele podia se ver sob uma luz diferente.

Satanás respondeu que Jó só obedeceu a Deus por causa do cuidado protetor que Deus deu a Seu servo. “Mas agora”, o diabo desafiou, “Mas estende a tua mão, e toca-*lhe* em tudo quanto tem, e *verás* se não blasfema de ti na tua face!” (V. 11). Deus deu permissão ao Diabo para afligir Jó, enquanto impunha limites ao que ele podia fazer. O resultado foi uma série de desastres que se sucederam em estreita sucessão. Um deles foi “um grande vento” que fez a casa desmoronar e matar os filhos de Jó (v. 19). Embora Deus pudesse ter impedido isto, Ele escolheu não fazê-lo. Ele permitiu que o Destruidor levasse desastre após desastre a Jó, porque Deus tinha um propósito maior para ele. Podemos chamar isto de “ato do diabo”. Mas, no final das contas, isto foi permitido por Deus.

Esta ocorrência não deve ser dispensada. Existe um espírito maligno em ação neste mundo, e ele é, sem dúvida, responsável por alguns, talvez muitos, os chamados desastres naturais. Afinal, Jesus o chamou de “o príncipe deste mundo” (João 12:31; 14:30; 16:11) e o apóstolo Paulo se referiu a ele como “o deus deste século” (2 Coríntios 4: 4). Paulo também o descreveu como “o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2: 2).

O poderoso querubim Lúcifer recebeu um trono - uma posição de autoridade sobre a terra - em algum momento no passado distante, mas não estava satisfeito. Pensando que ele era mais sábio do que Deus, ele queria estar no comando e tentou tirar Deus do seu trono no céu. Mas ele foi lançado de volta à terra (Isaías 14: 12-15). Ele permanecerá aqui como o “deus desta era” até o tempo no futuro, quando ele será removido de influenciar a humanidade por 1.000 anos (Apocalipse 20: 1-3). Depois disso, ele será permitido por um curto período de tempo para testar as pessoas mais uma vez, antes de ser banido para sempre. Deus tem um propósito para deixá-lo aqui. Ele permite que este espírito nos teste, para ver qual modo de vida amamos mais. Ele quer saber o que está em nossos corações.

O nome de Lúcifer foi mudado para Satanás (que significa adversário) ou o Diabo (significando acusador), mas em Apocalipse 9:11 ele é referido como Abaddon em hebraico, e Apollyon em grego. Ambas estas palavras significam destruidor. Satanás é um destruidor! Ele destruiu a família e a propriedade de Jó quando Deus *lhe* permitiu a oportunidade. Deus usou Satanás para ajudar Jó a aprender uma importante lição. Portanto, enquanto Satanás

destruía, era Deus no céu quem estava no controle total. Satanás só poderia ir tão longe.

Estes fatos da história explicam o nosso passado. Mas e o futuro? Se Deus está finalmente no controle, e se Ele usa o tempo e os desastres naturais para alcançar seus fins no mundo, o que podemos esperar nos próximos anos? Nós vimos que a humanidade parece determinada a seguir seu próprio caminho, tendo feito pouco nos anos desde o Jardim do Éden para voltar ao nosso Criador. O que a rebelião contínua da humanidade anuncia para o nosso futuro?

A Bíblia revela as respostas em detalhes e as examinamos a seguir.

Capítulo 6

A Profecia Revela Nosso Futuro

Os exemplos da Bíblia da intervenção de Deus sobre o tempo não devem ser desconsiderados como mito, nem como história antiga que não tem nada a ver conosco em nosso mundo hoje. As Escrituras dão avisos sobre a relação entre o nosso comportamento e os efeitos do clima. Mesmo antes dos israelitas entrarem na Terra Prometida, Deus explicou que o bom tempo resultaria se eles Lhe obedecessem. “Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto. E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra” (Levítico 26: 3-5). Uma previsão similar de grande generosidade agrícola é encontrada em Deuteronômio 28: 1, 12.

Mas os desequilíbrios climáticos trariam desastres agrícolas ao povo de Deus se eles desobedecessem. Haveria catástrofes causadas por secas e pestes agrícolas:

“E os teus céus que *estão* sobre a cabeça serão de bronze; e a terra que *está* debaixo de ti *será* de ferro. O SENHOR, *por* chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descera sobre ti, até que pereças... Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá. Plantarás vinhas e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás *as uvas*, porque o bicho as colherá. Em todos os termos, terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque *a azeitona* cairá *da* tua oliveira... Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra consumirá a lagarta” (Deuteronômio 28: 23-24, 38-40, 42).

Da mesma forma, Levítico dá esta advertência: “Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos... quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus *sejam* como ferro e a vossa terra, como cobre. E de balde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto” (Levítico 26:14, 19-20).

Você pode estar pensando: “Oh, mas isso não se aplica a nós hoje!” Isso seria um erro. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13: 8).

A maioria dos cristãos professos são profundamente ignorantes da mensagem da Bíblia. Eles assumem que estes avisos eram apenas para os judeus. Nada poderia estar mais longe da verdade. Os judeus vêm da tribo de Judá, e Judá é apenas uma das doze tribos em Israel. Alguns assumem erroneamente que as outras onze tribos foram absorvidas entre outros povos e não existem mais, mas isto não pode ser assim - não de acordo com a Bíblia.

Por exemplo, a recompensa que Jesus prometeu aos seus apóstolos era que cada um deles governaria uma das doze tribos de Israel (Mateus 19:28; Lucas 22:30). Além disso, descobrimos que quando Cristo regressar, Ele trará de volta a casa de Israel (as dez tribos do norte) e a unirá com a casa de Judá, os judeus e os benjamitas (Ezequiel 37: 19-24). Se você ainda não leu nosso livreto Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia, não deixe de ligar, escrever ou acessar on-line para receber sua cópia gratuita. Isto abrirá sua mente para entender a profecia do fim dos tempos como você nunca o fez antes.

A Profecia Bíblica É Frequentemente Dual

A Bíblia frequentemente registra profecias que têm um cumprimento anterior e posterior. Um exemplo disto é encontrado no livro profético de Amós. Este profeta estava falando claramente ao povo de sua época, mas ele também estava falando com a casa do fim dos tempos de Israel. Amós 5: 18-20 fala do dia do Senhor, o tempo no final do desgoverno do homem na terra, quando Deus intervirá diretamente nos assuntos do mundo inteiro.

De acordo com Amos, o tempo e os desastres agrícolas estão no nosso futuro por causa dos nossos pecados.

“Por isso, também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou. E andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi comida pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” (Amós 4: 6–9).

Estas condições não existem em nosso mundo agora? Deus nos diz que se obedecermos a Ele, Ele nos dará chuva em sua estação (Levítico 26: 3-5). Mas é isto que vemos? Olhe por você mesmo. O que vemos são secas severas seguidas por incêndios em tocas e inundações que produzem deslizamentos de terra. Talvez a Califórnia e a Austrália devessem prestar mais atenção a Deus!

Catástrofes Futuras

A profecia bíblica indica que, pouco antes do regresso de Seu Filho, Deus usará “desastres naturais” em uma escala nunca antes vista para atrair a atenção da humanidade rebelde. Apocalipse 6 descreve a cavalcada de quatro cavaleiros, cada um apresentando horrores que ocorreriam na terra no final desta era. O primeiro cavalo é branco e seu cavaleiro retrata falso cristianismo (Apocalipse 6: 1–2; compare com Mateus 24: 4–5). O segundo é um cavalo vermelho, retratando a guerra (vv. 3-4; cf. Mateus 24: 6–7).

O terceiro cavalo é preto e seu cavaleiro tem “uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho”(vv. 5-6). Isto anuncia a fome e a seca em uma escala maior do que a que conhecíamos anteriormente, e pode, até certo ponto, ser um resultado direto do cavalo vermelho da guerra.

O quarto cavalo é pálido e retrata a morte através de doenças, terremotos e vários outros desastres (compare Apocalipse 6: 7–8 e Mateus 24: 7). A morte de um quarto da humanidade é atribuída à cavalgada destes quatro cavaleiros, mas a devastação não pára por aí. Apocalipse descreve um pergaminho com sete selos para ser aberto, e os quatro cavaleiros representam apenas os primeiros quatro desses selos. O quinto selo representa um martírio do fim dos tempos dos verdadeiros cristãos.

O selo seguinte representa perturbações assustadoras na terra e no céu. “olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte”(Apocalipse 6: 12–13). Isto não está descrevendo um eclipse solar ou um simples eclipse da “lua de sangue”. Estes são os resultados de perturbações sobrenaturais nos céus e um grande terremoto aqui na terra. Estes irão aterrorizar os corações de todos. “E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas...” (v. 15).). Esta descrição pode ser considerada um desastre natural, mas é, na verdade, um “ato de Deus”.

E a Seguir?

Até agora, vimos que o livro do Apocalipse apresenta uma série de eventos do fim dos tempos, alguns dos quais envolvem o que o homem considera desastres naturais - fomes, terremotos e terríveis distúrbios celestiais. Mas isto não é o fim. Quando o sétimo selo do rolo for quebrado, ele introduz o sopro de sete trombetas, cada uma anunciando uma catástrofe.

As quatro primeiras são descritas em Apocalipse 8, uma após outra, enquanto cada trombeta é soprada por um anjo.

Elas são devastadoras desde o início: “o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada”(v. 7). Aparentemente, um terço da superfície da terra é afetada por este misterioso desastre, que destrói árvores e grama. Achamos difícil imaginar exatamente o que isto possa ser, mas é claramente algum tipo de

desastre ecológico de proporções inimagináveis, afetando um terço da folhagem do planeta.

As próximas duas trombetas também simbolizam desastres, e podemos fazer suposições sobre o que é descrito.

Considere a segunda das sete: “E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus” (vv. 8–9). Embora não possamos saber com certeza, é fácil imaginar isto como representando a explosão de uma montanha vulcânica - um incidente de tal magnitude que as erupções do Monte Santa Helena e do Monte Vesúvio se pareceriam como eventos menores. Mas isto é possível? É realista?

Explosões de magnitude muito maior do que esses dois eventos ocorreram na terra em tempos passados. Existem vulcões conhecidos como super-vulcões, e eles são milhares de vezes maiores que o Monte Santa Helena. Um tal super-vulcão encontra-se abaixo do parque nacional de Yellowstone em Wyoming. A caldeira - a cratera do vulcão - é tão grande que ninguém a reconhece quando está dentro dela. Todo o parque, com cerca de 60 km de diâmetro, é na verdade a caldeira! Se este super-vulcão explodisse, como os geólogos acreditam ter feito várias vezes no passado, a devastação se estenderia tanto que seria o fim dos Estados Unidos e do Canadá. Isso aconteceria em um instante, e um mundo chocado ficaria em pavor.

A boa notícia é que o supervulcão de Yellowstone aparentemente dura muito tempo entre as erupções - centenas de milhares de anos, de acordo com os geólogos. Além disso, esta segunda trombeta em Apocalipse 8: 8–9 fala de uma montanha perto de uma rota de navegação muito movimentada. Yellowstone não se encaixa nessa descrição, mas alguns super-vulcões são encontrados na Ásia perto do Mar do Sul da China, onde um terço de todo o transporte mundial passa, como este relatório (um dos muitos) explica:

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) estima que cerca de 80% do comércio global em volume e 70% em valor seja transportado por via marítima. Desse volume, 60% do comércio marítimo passa pela Ásia, com o Mar da China Meridional transportando

cerca de um terço da navegação global. Suas águas são particularmente críticas para a China, Taiwan, Japão e Coréia do Sul, todas dependentes do Estreito de Malaca, que liga o Mar Sul da China e, por extensão, o Oceano Pacífico com o Oceano Índico (“Quanto comércio transita pelo Mar do Sul da China?” Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, ênfase adicionada).

Os super-vulcões explosivos não surgem frequentemente, mas quando o fazem, a destruição vai muito além de qualquer coisa que o homem possa imaginar, e tem ramificações em todo o mundo. Tal explosão é profetizada para ocorrer no final dos tempos, uma vez que temos muitas boas razões para acreditar que estamos vivendo agora. Mas há mais.

“E o terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas”(Apocalipse 8: 10-11). Costumamos nos referir a um meteoro que entra na atmosfera da terra como uma “estrela cadente”. A maioria é muito pequena e nunca chega à terra. No entanto, sabemos que, no passado, asteróides maiores atingiram o nosso planeta. Alguns especulam que tal evento é o que matou os dinossauros. Mais uma vez, não podemos saber com certeza, mas isto parece ser o que é descrito em Apocalipse - um grande asteróide atinge a Terra onde uma grande quantidade de água doce é encontrada. Será este o Himalaia, cujos grandes rios alimentam grande parte da Ásia? Poderia ser a região dos Grandes Lagos dos Estados Unidos e do Canadá? Onde quer que seja, o momento e a sequência destes eventos serão verdadeiramente “atos de Deus”.

“Prepare-se Para Encontrar O Seu Deus!”

Como vimos, os desastres naturais são consequência de viver em um planeta dinâmico e em mudança. Mas num nível mais profundo, sofremos com eles porque a humanidade como um todo disse a Deus: “Deixe-nos em paz. Preferimos decidir por nós mesmos como viver.” Quando Deus diz: “Você não cometerá adultério”, dizemos: “Tudo bem se você não for descoberto. Pode até ser bom para o seu casamen-

to.” Quando Deus diz: “Você não deve matar”, dizemos: “A guerra é outro meio de diplomacia”. Dezenas de milhões dos mais inocentes entre nós são assassinados porque acreditamos que é o direito da mulher de escolher. O sexo antes do casamento é tão desenfreado nas nações ocidentais que nós automaticamente assumimos que duas pessoas que namoram uma com a outra estão dormindo juntas. E quando um bebê nasce, agora estamos tão confusos que não podemos dizer se a criança deve ser considerada homem ou mulher.

O que quer que Deus diga, fazemos o oposto. Ele diz que o sétimo dia é um dia de descanso. Nós dizemos que isso não importa. Nós gostamos do primeiro dia da semana, o dia em que o imperador romano adorador do sol Constantino escolheu. A lista de nossos desentendimentos com Deus é interminável, e a lista de “atos de Deus” também é interminável. Em cada ano, inundações, tornados, terremotos e fomes devastam partes da terra.

Nós mencionamos uma porção da profecia de Amós anteriormente, mas considere tudo o que ela tem a dizer. Deus deu essa advertência através de Amós ao antigo Israel, e - como vimos - muito da profecia bíblica é dupla. Este é o nosso futuro a menos e até nos arrependermos:

“Por isso, também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou. E andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi comida pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.” “Subverti *alguns* dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como *um* tição arrebatado do incêndio; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR. Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel,

para te encontrares com o teu Deus. Porque é ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, O DEUS DOS EXÉRCITOS, é o seu nome.”(Amós 4: 6-9, 11-13).

Pensar que isso não vai acontecer? Achar que isso não pode acontecer? Pense de novo! Deus não está jogando. Como um pai amoroso, Ele receberá nossa atenção!

Capítulo 7

Há Boas Novas!

As profecias que revimos podem soar como se elas viessem de um Deus zangado e vingativo. Irritado, sim, mas a ira de Deus não é como a nossa. Todos os pais compreendem a raiva natural que sentem quando veem seus filhos fazendo algo prejudicial. Todos nós queremos o melhor para nossos filhos. Isso é um dado e Deus é descrito como nosso Pai celestial. Ele também quer o melhor para nós. Ele nos vê batendo e matando uns aos outros. Ele vê-nos divorciando as nossas esposas ou maridos e deixando crianças em lágrimas e confusão. Ele vê as pessoas tão confusas sobre como elas foram criadas que elas cometem suicídio. Ele vê nossas doenças auto-infligidas, como HIV / AIDS, outras doenças sexualmente transmissíveis e doenças resultantes da obesidade, falta de exercício e dieta pobre. Ele vê nações, estados, províncias e cidades transformando-se em violência, fraude e opressão. Rejeitar a maneira de amar, bondade e verdade de Deus. Isso trará sobre nossos povos as conseqüências e castigos, incluindo a devastação causada pelas impiedosas forças da natureza (Deuteronômio 28; Levítico 26).

O propósito de Deus é nos mostrar que “andar sozinhos” não está indo bem. Uma vez que Ele vai interferir no final desta era, de maneiras que a nossa mente não pode compreender agora, usando as forças da natureza que Ele criou, Ele terá nossa atenção. Uma vez que nos arrependamos e começamos a olhar para Ele seriamente, as boas novas começarão. Em vez de ser nosso inimigo, as forças da natureza cooperarão com a humanidade. “O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais

de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais *haverá* erva com canas e juncos” (Isaías 35: 1-2, 6-7).

Ezequiel fez uma profecia de Deus especificamente para a casa de Israel. Esta profecia não se refere aos judeus, mas aos povos adicionais que descendem do antigo Israel - as chamadas “tribos perdidas de Israel” - e diz respeito a um tempo ainda pela frente, quando Deus diz através de Seu profeta que Ele até transformará a propria natureza humana.

“E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus. E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós. E multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.... E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam. E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden” (Ezequiel 36: 26-30, 34-35).

A profecia bíblica descreve a época em que a chuva chegará no devido tempo e as forças da natureza trabalharão em nosso favor. “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão” (Amós 9:13).

O nosso Criador é um Deus de amor. Ele se importa com cada um de nós. Ele cuida de todo ser humano que já nasceu. Ele até sabe quando um pardal cai no chão (Mateus 10:29). Seu plano para você é muito maior do que você imagina. (Para aprender sobre esse maravilhoso plano, peça uma cópia do nosso livreto grátis, *O Teu Destino Final*.)

Deus tinha um propósito em criar estas forças que estão fora do nosso controle. Elas servem para nos trazer de volta a Ele quando nos esquecemos do que é importante:

“E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos... E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.” (Hebreus 12: 5-8, 11).

Sua Vida, Sua Escolha

Vimos que, enquanto a humanidade pode desempenhar um pequeno papel no que acontece na terra, o único em controle total é Aquele que criou todas as coisas. Vimos também que Ele criou este planeta belo e variado, mas também capaz de perturbações violentas, e Ele fez assim para nos lembrar de nossa necessidade de Sua orientação e proteção. Então agora chegamos ao ponto crucial da questão. O que você vai fazer sobre isso?

Você esperará até a próxima tempestade para o clamar? Você o procurou quando desastres passados giraram em torno de você? Você cumpriu sua promessa a Ele ou rapidamente esqueceu?

Deus tem um plano incrível para a humanidade, mas envolve colocá-Lo a Ele em primeiro lugar. Ele exige isto não porque Ele precisa de nossa adoração, mas porque precisamos Dele. Ele sabe disso. Ele sabe que os nossos caminhos nunca funcionarão, mas que Seus caminhos nos trarão tudo de que realmente precisamos e ansiamos.

Podemos esperar até o próximo terremoto ou tornado, ou podemos levar a sério o propósito da vida agora. Você pode pensar: “Estou bem. Eu dei meu coração ao Senhor há muito tempo.” Não tenha tanta certeza. A primeira advertência que Jesus fez a respeito de Seu regresso foi que tomemos cuidado com o falso cristianismo (Mateus 24: 3-5). Paulo deu um aviso semelhante em 2 Coríntios 11: 1-4, 13-14. Francamente, caro leitor, enquanto muitos cristãos professos pensam que estão em terreno seguro, eles estão de pé sobre um buraco figurativo que desabará sob eles.

A vida é séria. A vida é curta. Você só tem alguns anos nesta terra para desenvolver um relacionamento próximo com o seu Criador.

Seguir a multidão e as tradições transmitidas a você por familiares e amigos é uma estratégia muito ruim. Você precisa saber o que Deus espera. Nossa publicação Restaurando o Cristianismo Original é um abrir de olhos revelador que nos ensina como Satanás, o deus deste mundo e o Grande Destruidor, enganou o mundo inteiro, até mesmo o “mundo cristão” (Apocalipse 12: 9). Se você quiser aprender sobre o cristianismo de Cristo e Seus apóstolos, peça sua cópia gratuita. Você encontrará as informações de contato no final deste livreto, ou encontre-as em OMundoDeAmanha.org. Não espere pelo próximo desastre natural que pode acontecer em breve donde você mora!

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta
1135 Quezon City, Metro Manila
Telefone: +63 2 8573 7594

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

O Seu Destino Final

A Bíblia: Fato ou Ficção?

O Deus Real: Provas e Promessas